

Belo Horizonte, 20 de junho de 2023.

Querida irmã!

São tempos difíceis!

Pelo menos uma vez por semana nos deparamos com notícias em que alguma mulher é violentada, é abusada, é assassinada.

É devastador receber essas notícias, mesmo com a busca diária em buscar a vida, mas ela está sendo ceifada.

Podem até dizer que o Brasil é um país cristão e que, como cristãos, as mulheres são respeitadas e que nós somos valorizadas. Mas infelizmente isso não é verdade!

Temos a notícia que os números da violência doméstica dentro de lares evangélicos são muito altos e extremamente preocupantes.

Sabemos que em muitas igrejas ou comunidades de fé as mulheres não podem sequer falar, mas sabemos também que são as mulheres que sustentam esses ministérios.

Ah irmã... Eu mesmo já estive em um ambiente religioso onde não podia falar, exercer o pastorado (porque mulher não pode ser pastora!), participar como palestrante, pois havia um receio de dizer algo que seria contrário ao que era dito naquele lugar.

Mas naquele ambiente, por incrível que pareça, o meu trabalho era valorizado.

Sou advogada atuante e por algumas vezes fui procurada para dar algum auxílio jurídico, atuando na elaboração do estatuto da igreja, e ali fui valorizada.

Silenciada no espaço religioso, mas ouvida como profissional!

Não suportei estar naquele ambiente.

E sei que não sou a única que se incomodou, ou que ainda se incomoda com o lugar que a mulher é inserida dentro das instituições religiosas.

Quando Jesus foi tocado por aquela mulher que estava com fluxo de sangue, sentiu poder saindo dEle, e de pronto, parou e procurou a pessoa que O tocou.

Jesus parou, ouviu a história daquela mulher e ao final disse: "Ânimo, filha, a sua fé a curou!"

Ah irmã... naquele instante a mulher ficou curada!

Jesus trouxe vida para aquela mulher que vivia com um fluxo de sangue que lhe privava de vida social e religiosa. Viveu por doze anos com um fluxo, que lhe tirou a saúde e, em busca de cura, todas as suas economias.

Não é raro ver mulheres vivendo da mesma forma que aquela mulher, mas que ninguém escuta.

São pessoas que arrotam santidade, mas se esquecem que Jesus Cristo veio para nos dar vida em abundância.

Eu já fui aquela mulher desamparada e silenciada.

Mas Jesus veio para me dar essa vida abundante!

Irmã... O que eu busco é ser como Jesus.

Consigo? Pode ser que não! Mas é a minha busca diária!

E nessa luta diária, ao parar e escutar mulheres tenho visto como Jesus se faz presente na vida de todas elas e como Ele age através da minha vida.

Hoje, pela graça do Eterno, na minha comunidade de fé, conseguimos formar um grupo de apoio e acolhimento de mulheres do Brasil todo.

São pequenas ações que fazem a diferença na vida dessas mulheres.

Irmã! Ou melhor... Deus! Hoje consigo entender como o Senhor tem sido presente em minha vida e como vejo a Sua glória na vida das minhas irmãs.

Deus, que Pai... Mas Deus, também é Mãe!

Deus é tudo e está em todos...

Agradeço pelas dificuldades vividas, mesmo que em determinados momentos parecia impossível continuar, mas vi toda a Sua misericórdia em minha vida.

Toda honra, glória e louvor sejam dados ao Eterno!

Com carinho!

Ester Soares de Oliveira.